

METODOLOGIAS ATIVAS PARA CRIANÇAS

*Aline Pereira de Brito**

*Carlos Alberto Vicchiatti***

O presente ensaio surgiu a partir de indagações provenientes dos estudos sobre Metodologias Ativas na pós-graduação da Faculdade Alfredo Nasser. A cada módulo apresentado, a cada Metodologia Ativa estudada, as questões levantadas pelos discentes questionavam a possibilidade de se desenvolver um trabalho com metodologias ativas com crianças da educação infantil e primeiro ano do ensino fundamental, ou seja, na faixa etária de três a sete anos. As dúvidas referem-se à abstração necessária no desenvolvimento de tais metodologias, assim como a autonomia do estudante para atender o passo a passo dos estudos propostos.

A partir de um breve levantamento bibliográfico sobre o tema, o ensaio propõe reflexões que fundamentam a possibilidade e a necessidade do trabalho com Metodologias Ativas com crianças pequenas.

Inicialmente, fez necessário a definição de Metodologias Ativas e os fundamentos teóricos que a sustentam. Em seguida, as características do desenvolvimento das crianças em idade de Educação Infantil até o primeiro ano do ensino Fundamental e como trabalhar com essas partindo de sua curiosidade natural em questionar, do seu anseio em observar e o desejo de aprender. Assim, conclui-se que é possível e indispensável trabalhar com Metodologias Ativas direcionando tal impulso natural pelo saber para o despertar do conhecimento científico.

O QUE SÃO METODOLOGIAS ATIVAS?

Quando se fala em Metodologias Ativas para crianças, há conceitos inicialmente diferentes que remetem à mesma perspectiva. Dois deles é o uso do termo “Metodologia

* Acadêmica da pós-graduação em Metodologias Ativas da UNIFAN.

** Pós-Doutor em Comunicação, Doutor em Comunicação e Semiótica, Mestre em Educação Superior, Jornalista, Avaliador do MEC desde 2002, Gestor Educacional desde 1990 e Professor Universitário desde 1992.

Ativa de Aprendizagem” e “Aprendizagem Ativa”. Encontramos “Metodologias Ativas de Aprendizagem” nos estudos de Moran (2018), apontado como um dos principais estudiosos dessa temática, e pesquisadores de sua obra. E “Aprendizagem Ativa” na obra de Vickery (2016). Valente, Almeida e Geraldini (2017) explicam que “Isso acontece uma vez que, em estudos e artigos na língua inglesa, essas situações são denominadas *active learning*, o que tem sido literalmente traduzido como “aprendizagem ativa”. Portanto, independente dos termos utilizados, ambos conceitos remetem à necessidade de tornar os métodos de ensino e aprendizagem mais ativos, com o aluno no centro desse processo.

As Metodologias Ativas não são novas. Segundo Moran (2018), Dewey já falava em educação ativa, em centralidade do processo de ensino no aluno. O movimento da Escola Nova de Dewey, com o aprender fazendo, já apontava a necessidade de retirar o aluno da sua acomodada posição passiva para ser protagonista em seu processo de aprendizagem. Moran (2018) também cita o pensamento de Paulo Freire ao elucidar a necessidade de valorização do conhecimento prévio do aluno, em sua “leitura de mundo”, na urgência em se desenvolver o olhar crítico e questionar o mundo ao seu redor. São esses ideais que fundamentam as principais características das Metodologias Ativas.

Atualmente, as Metodologias Ativas estão no centro das discussões educacionais. A necessidade de transformar a aprendizagem do aluno através de um método de ensino ativo, diferente do método de ensino tradicionalmente passivo onde o professor é o detentor do conhecimento e o aluno apenas decora e repete o que o professor diz. No método ativo, o aluno é autônomo e participante principal desse processo.

Acompanhando os avanços tecnológicos da atualidade e as mudanças de comportamento das crianças e jovens, nativos dessa era digital, espera-se uma mudança no papel do professor e no formato das aulas. Nas Metodologias Ativas, o professor é o mediador do conhecimento, ocupando-se em envolver mais o aluno no desenvolvimento das aulas, sem dar tudo pronto para ele; valorizar o momento da sala de aula como momento de discussão, de debate, de síntese.

Para colocar o aluno como protagonista nas aulas, é necessário que o professor conheça o aluno, que identifique as características do seu desenvolvimento, que saiba ouvi-lo, identificar suas capacidades para auxiliá-lo a desenvolver novas habilidades. O sucesso do professor na aplicabilidade das Metodologias Ativas depende de sua clareza quanto aos

objetivos do seu planejamento e das habilidades que ele pretende levar o aluno a desenvolver. Por isso, a necessidade de professores capacitados para desenvolver esse trabalho.

As principais dificuldades da aplicabilidade das Metodologias Ativas em sala de aula são: o grande número de alunos em sala de aula, a falta de apoio das instituições de ensino, a falta de recursos tecnológicos ou dificuldades do professor em dominar essas tecnologias, o sistema de ensino excludente, as formas de avaliações do ensino e de ingresso às universidades. São questões importantes e muitas fogem do poder de resolução do professor. Entretanto, é possível trabalhar com Metodologias Ativas mesmo com essas dificuldades. Os recursos tecnológicos são atrativos e importantes, mas o fundamental é promover a participação do aluno e sua interação com seus pares.

METODOLOGIAS ATIVAS COM CRIANÇAS: um exemplo prático

Existem várias Metodologias Ativas com nomes específicos que caracterizam o método: Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Projetos, Sala de Aula Invertida, Ensino Híbrido, etc. Conhecer um pouco de cada metodologia é importante para o professor saber escolher e aplicar qual achar mais adequada à atividade desenvolvida. Com crianças pequenas, talvez seja necessário adequar o método às capacidades das mesmas, de acordo com sua faixa etária e fase do desenvolvimento.

As crianças da educação infantil até o primeiro ano do ensino fundamental estão na fase pré-operatória descrita por Piaget (de dois a sete anos). Nesta fase a criança está desenvolvendo a linguagem e começa a questionar o mundo ao seu redor, é a fase dos “porquês”. Esse é um momento muito propício para valorizar e incentivar esses questionamentos e fomentar o interesse pela pesquisa, pelo saber científico. Por exemplo: se a criança começa a observar o aparecimento de lagartas no jardim ou pátio da escola. A tendência é que ela queira saber o que aquele pequeno inseto está fazendo ali, pois não estava antes. Um professor mais atento, poderá propor um projeto com a turma, para descobrirem porque as lagartas apareceram em determinada época do ano e o que fazem naquele ambiente. O professor poderá perguntar o que as crianças sabem sobre a lagarta, valorizando assim, o conhecimento prévio das mesmas, e anotar em um cartaz. Questionar, o que elas gostariam de saber (o que as lagartas comem, onde moram, quanto tempo vivem, por que apareceram na escola). Tudo deve ser anotado em um cartaz pelo professor que terá a função de escriba.

Essas perguntas podem ser enviadas para casa para serem pesquisadas com a ajuda da família e posteriormente, a criança poderá socializar o que pesquisou ou o professor poderá ajudá-la lendo o material. No final da socialização, as informações serão recapituladas e anotadas pelo professor no cartaz do projeto. As crianças poderão contribuir ainda com a confecção do cartaz, fazendo ilustrações ou trabalhos manuais com massinha e sucata. Então um simples conteúdo como “Animais do jardim” ou “A metamorfose da borboleta” pode ser trabalhado com crianças pequenas de modo ativo, partindo do interesse delas, desenvolvendo o gosto pela pesquisa e saber científico. Um estudo dessa dimensão torna-se muito mais significativo para a criança do que apenas mais um conteúdo exposto pelo professor.

Assim, com a mesma intenção em que A Aprendizagem Baseada em Projetos, Aprendizagem Baseada em Problemas, Sala de aula invertida, Aulas dialogadas, Estudo Híbrido podem ser desenvolvidas nos cursos de graduação, também podem fazer parte das metodologias ativas aplicadas com crianças pequenas.

CONCLUSÃO

Os ideais que fundamentam as Metodologias Ativas colocando a aluno no centro do processo de ensino, como participante protagonista e ativo é algo imprescindível, atualmente, nas diferentes fases do ensino. É importante ter professores atentos e capacitados, com objetivos bem determinados no planejamento de suas aulas, capazes de adequar metodologias às fases de desenvolvimento e interesses de seus alunos.

Assim, desde a tenra idade, é possível trabalhar com atividades ativas. Com crianças da educação infantil, cabe ao professor valorizar a curiosidade natural dessa fase do desenvolvimento, fomentando as motivações necessárias ao despertar do conhecimento científico e o prazer pela pesquisa.

REFERÊNCIAS

MORAN, José: **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. 9 <http://porvir.org/serie-de-dialogos-debate-competencias-socioemocionais/>. Acesso em 01 set. 2019.

MORAN, José; BACICH, Lilian (ORGS): **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira; PARENTE, José Reginaldo Feijão; BRANDÃO, Israel Rocha; QUEIROZ, Ana Helena Bomfim. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem**: revisão integrativa. SANARE, Sobral - V.15 n.02, p.145-153, Jun./Dez. – 2016.

PORTAL EDUCAÇÃO (colunista do portal): **Fases do Desenvolvimento intelectual segundo Jean Piaget**. <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/fases-do-desenvolvimento-intelectual-segundo-jean-piaget/42689>. Acesso em 01 set. 2019.

VALENTE, José Armando; Bianconcini de ALMEIDA, Maria Elizabeth; Fogli Serpa GERALDINI, Alexandra. **Metodologias ativas**: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. Revista Diálogo Educacional, vol. 17, núm. 52, outubro-diciembre, 2017, pp. 455-478 Pontifícia Universidade Católica do Paraná Paraná, Brasil.

VICKERY, Anitra... [et all]. Tradução: GUERRA, Henrique de Oliveira; **Aprendizagem Ativa no Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2016.